

**PRÁTICAS ORAIS LETRADAS: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA
RODINHA DE PRÉ-ESCOLA**

NÓBREGA, Thaís Fernandes Ribeiro
BUENO, Leticia de Aguiar
NOGUEIRA, Gabriela Medeiros (orientador)
tfrfono@yahoo.com.br

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Tópicos Específicos da Educação

Palavras-chave: letramento, oralidade, contação de história

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar dados de uma pesquisa sobre letramento realizada em uma turma de pré-escola de uma escola rural do município de Rio Grande – RS ao longo de 2014. Dentre as diferentes situações em que a escrita esteve presente ao longo do ano de 2014, escolhemos uma que foi realizada diariamente na turma observada, a qual é denominada pelo grupo de rodinha. Neste texto, apresentamos e problematizamos um momento de contação de história realizado pela professora da turma investigada durante a situação da rodinha, com o objetivo de perceber as estratégias utilizadas pela mesma para desenvolver a atividade e, ao mesmo tempo, refletindo sobre as contribuições dessa ação para o desenvolvimento linguístico das crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente é possível afirmar que as práticas de letramento, entendidas como práticas ideológicas (STREET, 2003), estão intimamente relacionadas com as questões da oralidade. Do mesmo modo, a partir dessa perspectiva ideológica, é impossível pensar a relação da escrita e da fala sem incluí-las em um contexto social contemporâneo e em seus usos na vida cotidiana.

Ressalta-se a necessidade de compreender a oralidade como uma prática de letramento partindo do princípio de que “[...] o conceito de letramento se institui e se constitui na interface com a oralidade, com quem estabelece uma relação de interdependência. A oralidade é o contexto propiciador das práticas de escrita (MARINHO, 2010, p. 80).

Nesse sentido, entendemos que as práticas orais desenvolvidas em interação com diferentes suportes escritos podem se constituir como práticas letradas. Essa afirmação possibilita compreender o que Kleiman (1995) chama de “estratégias orais letradas”.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Esta pesquisa de perspectiva etnográfica (AMEIGEIRAS, 2007) foi realizada em uma turma de pré-escola composta por 16 crianças, 7 meninas e 9 meninos com idades entre 4 e 6 anos, de uma escola localizada na Ilha dos Marinheiros, no interior do município de Rio Grande – RS. No decorrer da pesquisa, foram realizadas 10 observações, oito delas em sala de aula e duas em momentos de festividade da escola. Identificamos nas oito observações a realização de uma atividade denominada pelo grupo como rodinha. Do momento da rodinha, considerado por nós

como prática de letramento, escolhemos problematizar uma prática da professora, que foi uma contação de história para a turma, a qual foi filmada e transcrita. A história contada pela professora tinha como título “O rugido do rei leão”. Sendo assim, problematizamos um momento de contação de história realizado pela professora, buscando perceber as estratégias utilizadas pela mesma para a realização da atividade e, ao mesmo tempo, refletindo sobre as contribuições dessa ação para o desenvolvimento linguístico das crianças.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As estratégias utilizadas pela professora, permeadas por questionamentos e observações ao longo da contação da história, possibilitam às crianças compreenderem as funções da escrita, contribuindo na constituição de um pensamento letrado, no sentido de que as crianças pensam sobre a história, sua estrutura, sua sequência lógica, sua relação com as ilustrações e a relação com elas próprias. Esses conhecimentos, no âmbito oral, contribuirão em um posterior processo de alfabetização, na medida em que alfabetizar-se exige atribuições que vão além da capacidade de codificar e decodificar fonemas e grafemas.

Sendo assim a oralidade, apresentada neste artigo, através de um momento de contação de histórias, coloca-se como uma situação privilegiada para a aprendizagem, funcionando como um contexto compartilhado entre criança e adulto, que se configurou como uma prática de letramento e que contribuiu para que a professora pudesse, através do suporte escrito, que foi o livro, desenvolver aspectos importantes sobre a escrita e suas funções e ainda aumentar o repertório oral das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No evento apresentado neste trabalho problematizamos a relevância das estratégias da professora ao resgatar, a partir da contação de histórias, aspectos referentes a características da história presentes no livro que são inerentes ao registro escrito. Percebemos que o foco da professora não estava na dicotomia entre o que é falado e o que está escrito, mas na interlocução dessas duas linguagens em prol do desenvolvimento linguístico da criança.

Dessa forma, compreendemos a importância das práticas orais entendidas como letradas uma vez que elas possibilitam a aquisição de conhecimentos que dizem respeito à cultura oral e também à cultura do escrito.

REFERÊNCIAS

- AMEIGEIRAS, Aldo Rubén. El abordaje etnográfico en la investigación social. In: GIALDINO, Irene Vasilachis (Org.). Estratégias de investigação qualitativa. Buenos Aires: Gedisa, 2007.
- KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas : Mercado de Letras, 1995. p. 15 – 64.
- MARINHO, Marildes. Letramento: a criação de um neologismo e a construção de um conceito. In: MARINHO, M e CARVALHO, GT. (Orgs.). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2010. p. 33 – 53.
- STREET, Brian. Abordagens Alternativas ao Letramento e Desenvolvimento. Palestra apresentada durante a Teleconferência Unesco Brasil sobre ‘Letramento e



Diversidade. King's College, Londres, 2003. Disponível em <http://pt.scribd.com/mobile/doc/101654340?width=793>, último acesso em agosto de 2013.